



ATA E DEGRAVAÇÃO DA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ REGIONAL DE DOURADOS/MS DO FÓRUM NACIONAL DA SAÚDE DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, REALIZADA EM 31 DE MARÇO DE 2023, ÀS 17:00 HORAS, PRESENCIALMENTE, NA SALA DO TRIBUNAL DO JÚRI NO FÓRUM DE DOURADOS.

Dra. Daniela Vieira Tardin: Boa tarde. Cumprimento aos presentes Dr. Anthony Brandão, pelo Ministério Público de Deodápolis, Dra. Diva Soares, pela OAB, e Dr. Divany Thomaz, pelo Ministério Público de Deodápolis. Agradeço muito a presença. Passamos a iniciar nossa Reunião do Conselho Regional da Saúde, pela regional de Dourados. Anoto que, pediu escusas e não pode comparecer a Dra. Adamy Marcondes, que sugeriu como pauta a Análise da situação enfrentada pelas prefeituras com relação a defasagem da tabela SUS. Trata-se de uma pauta bastante importante, mas em razão da ausência dela e da ausência de gestores, essa pauta será melhor analisada numa próxima reunião. Já anoto que nós temos um problema grave, que é justamente a sensibilização pela presença de gestores. Verifico que já havia pedido escusas na reunião anterior, a representante do Ministério Público local, que não poderia se fazer presente nessa reunião. Verifico também a impossibilidade de ausência de relevantes, de outros membros desse conselho, alguns que apresentaram escusas e a dificuldade de comparecimento. De pronto, anoto já com a antecedência necessária, sugestão de duas datas para a realização da próxima audiência. Sugestões para os dias 12 ou 19 de maio. Considero uma antecedência suficiente e verifico a inexistência de feriados antecedentes ou posteriores a essas datas que diminuiriam a frequência. E já irei também disponibilizar essas datas hoje mesmo no grupo, para que as pessoas possam anotar realmente qual delas seria a mais viável para o maior número possível de pessoas. Ressalto que essas reuniões realmente demandam uma presença maior, de um maior número possível de pessoas, tendo em vista que é para ser um debate, e um debate demanda a pluralidade de ideias. É realmente o mais importante que eu verifico, que nós precisamos muito sensibilizar os gestores, porque sem os gestores, primeiro, nós não vamos encontrar as melhores ideias e se a encontrarmos, nós não vamos conseguir executá-las. Então nós realmente precisamos dos gestores. Precisamos trazer a região, porque é o conselho, nossa reunião é da região não é de Dourados. Então uma das coisas que nós já estamos anotando é que nós vamos entrar diretamente em contato com todos os municípios que compõem esse comitê, para sensibilizar os gestores. Anotando, principalmente e pessoalmente, contactando os secretários municipais, os procuradores municipais e os secretários municipais de saúde. Também contactando o Ministério Público e Defensoria, que são, a princípio, os principais envolvidos na litigiosidade da área de saúde e deixando aberto, é claro, para a presença de todos aqueles que queiram contribuir para o debate. Então estaremos contactando um a um tão logo a gente defina a data, o que eu já espero que a gente tenha feito até o final da semana que vem. Para isso também, nós vamos contactar primeiro diretamente o Ministério Público e Defensoria de cada uma dessas comarcas. Para que inclusive nos ajudem com a identificação e contato dessas instituições para que a gente possa fazer realmente pessoalmente. Será, lógico, emitido um ofício e um e-mail, mas eu acredito que a gente vá, talvez, sagrar-se mais bem-sucedido se esse contato for pessoal. Porque acho que está faltando um pouquinho disso, né? Passo aí a palavra, ao Dr. Anthony.

Dr. Anthony Brandão: Endosso todas essas palavras doutora. E para mostrar a contribuição da Promotoria de Justiça de Deodápolis. Bem, com relação às datas, tanto 12 quanto 19 de maio, para a Promotoria de Justiça se adaptar está perfeito. Destaco que seria interessante que fossem presenciais as reuniões ou pelo menos híbridas, ou seja, mistas. Essas reuniões com participação virtual e/ou presencial são importantes, como a doutora colocou, o debate é enfrentar os problemas, debater essas ideias e como a doutora bem colocou para que elas possam ser concretizadas, executadas, é preciso que a gente fale a mesma língua e esteja na mesma disposição de realizar. Então, para a gente poder contribuir com mais eficiência nós vamos identificar, no caso de Deodápolis, pois nós temos o hospital, nós temos uma diretora, temos o secretário de saúde, temos o procurador do município, temos um contato bom com a Defensoria Pública, que, aliás, a Defensoria de Dourados que tem nos auxiliado em Deodápolis para desenvolver o trabalho da Defensoria. E a nossa proposta seria uma reunião prévia com eles antes dessas datas para que a gente possa montar uma pauta a partir dos problemas que são enfrentados na nossa comarca. No caso de Deodápolis. E tentar convencê-los para que estejam aqui, todos nós. Para debater esses problemas, chegar a conclusões e, enfim, executar a solução desses problemas. Então a gente acha muito importante isso e vamos colaborar dessa forma, e discutindo em conjunto e talvez até em caravana a gente organizar a nossa agenda e eu acredito que seria interessante que fosse no mínimo bimestral esses encontros. E que tivesse também um retorno de cada encontro. O retorno do que foi feito, do que o que avançou, do que não avançou para que a gente possa realmente trabalhar esses problemas de forma eficiente, concreto, que afinal de contas, o usuário/destinatário final que é a sociedade que depende do nosso trabalho é que está dependendo da melhoria. Que depende desse trabalho para que o serviço de saúde funcione da forma como ele deve funcionar. Então nós faremos assim, vamos identificar esses atores, vamos montar uma pauta nossa, uma reuniãozinha nossa, tratar da saúde de Deodápolis, vamos entrar em contato também com o Conselho Municipal de Saúde, que aliás, nós temos até um procedimento, que é por orientação até do Procurador-Geral de Justiça do estado, de buscar também melhorar o trabalho dos conselhos para que isso também seja debatido nos conselhos municipais. Para que toda vez que tiver uma reunião, a reunião aqui do Conselho do Comitê Regional, a gente possa ir bimestralmente. A gente até sugere que seja sempre uma sexta-feira por conta dos nossos trabalhos e que seja a tarde de sexta. Comece às 2, termina às 5, que a gente possa realmente dedicar a cada 2 meses, pelo menos, o nosso trabalho. Sei que é puxado. Eu sei que todos nós temos agendas enormes, problemas enormes para enfrentar no dia a dia, mas esse é um problema enorme também. Fica mais difícil de enfrentar se a gente não se reunir aqui e tiver a boa vontade, principalmente dos gestores, que são os principais, são quem executam a política, não é? E do trabalho deles que depende a gente evitar a judicialização na saúde. Eu acho que é uma energia que a gente investe e a gente não vai se arrepender. Pelo contrário, eu acho que cada vez que eu participei de cada reunião dessa aqui é sempre um aprendizado e é sempre uma luz no final do túnel para a gente poder melhorar e atuar com tantos problemas com os quais a gente trabalha. Então é isso, fico à disposição, a promotoria fica à disposição e estaremos aqui, seja no dia 12, no dia 19, para dar continuidade aos trabalhos. Obrigado.

Dra. Daniela Vieira Tardin: De pronto, eu coloco que eu vou anunciar as datas sugeridas, inclusive o horário também. Vou colocar essa sugestão do senhor, que seja feito, então, no início da tarde, às 2:00 ou 2:30 até para ver se haverá uma adesão maior. E se o senhor me permitir, inclusive, quando eu tiver contactando os colegas do Ministério público e da Defensoria do interior, já vou até fazer essa sugestão, se possível, eles façam essa prévia reunião e prévia sugestão de pauta, porque eu acho que a pauta ela engrandece bastante o trabalho e quando a gente chega aqui só para a reunião a gente fica assim, a gente sabe que existe um problema, mas às vezes a gente não consegue concatenar a ideia para começar a discussão. A pauta torna muito mais objetiva a reunião. Então já vou dar essa luz também, eu acho que tem muita gente no interior, a gente tem muito problema e acho que são problemas às vezes mais fáceis de resolver, porque você já conhece, você sabe.

Dr. Anthony Brandão: Às vezes, doutora, por exemplo, é uma adaptação à lei de licitação. É uma organização na compra dos remédios. Enfim, são problemas até que muitas vezes se a gente tiver conversando junto. Se tiver a boa vontade de estar trabalhando junto, é talvez uma questão que em 3 ou 4 meses resolva. Talvez não seja nem tão complexo assim.

Dra. Daniela Vieira Tardin: Às vezes está faltando só esse link, esse diálogo. Passo a palavra para a Dra. Diva Soares.

Dra. Diva Soares: Boa tarde. Quero dizer que realmente essa ausência dos gestores aqui na nossa reunião deixa a gente sem assunto, né? Não adianta constar na pauta, inclusive, eu nem sugerir pauta, mas eu vou insistir naquela pauta da reunião anterior, a questão do hospital regional, que tem chegado demandas para OAB, inclusive pessoais, pra mim, se vai ser inaugurado ou se não vai, que vai acontecer com o hospital regional de Dourados, a questão da carência de pediatras. Mas sem esses gestores, sem as pessoas importantes, os atores importantes dessas situações não conseguimos discutir. Eu me coloco a disposição em qualquer uma dessas datas já digo de antemão. Eu e a Comissão da Saúde estamos a disposição, da doutora, do comitê e de todos. Obrigada.

Dr. Divany Thomaz: inaudível.

Dra. Daniela Vieira Tardin: É, então eu acho que também é outra coisa que nós temos que ver. É sensibilizar na verdade nossa. Aqui no Dourados nós temos muito a questão também da saúde suplementar. Mas a saúde suplementar aqui a gente empaca, nosso grande problema é ausência de algo que seja similar a NATJUS. Para fazer aquele controle prévio. E enquanto a gente não resolver isso, nossa saúde suplementar vai ficar nesse mesmo impasse. Diante das ausências sentidas e do que nós conseguimos definir hoje, nós vamos partir para isso. Eu acho que nós estamos definidos a arregaçar as mangas e trazer as pessoas aqui. É assim que a gente começa, vai ser um trabalho de formiguinha, mas é assim que a gente vai fazer. Eu sei que o Ministério Público daqui está engajado nesse sentido. Realmente foi uma circunstância. Ela está de férias hoje. E tenho certeza que na próxima reunião, em uma dessas duas datas, nós vamos ter, se não plena adesão, uma adesão bastante significativa, é o que nos cumpre. Esperar e desenvolver para o que nós vamos trabalhar. Eu agradeço então a presença de todos. Vamos lá, vamos trabalhar. Muito obrigada a todos. Boa tarde.

Dra. Daniela Vieira Tardin: Reabrindo os trabalhos para consignar a presença da Dra. Camila Boeing, assistente social lotada na prefeitura de Deodápolis, e do Dr. Lucas, advogado da Saúde de Deodápolis. Vou passar a palavra para o doutor Anthony para justamente chegar às conclusões que nós chegamos com relação às atividades que vão ser desenvolvidas no Município de Deodápolis.

Dr. Anthony Brandão: Então Lucas e Camila. Qual é a proposta então, considerando que a gente está tendo uma das nossas reuniões do comitê regional aqui de Dourados e está tendo uma baixa adesão e participação dos gestores municipais. O que na verdade não se aplica a Deodápolis, porque vocês vieram e tem acompanhado junto com a gente lá na comarca de Deodápolis e debatido, na verdade, embora a gente não tenha formalizado pautas, temos debatido os problemas dentro dos inquéritos civis, dentro dos procedimentos administrativos, e a gente tem tido uma boa resposta. Qual que é a nossa proposta aqui? Aproveitando essa reunião e aproveitando toda a contribuição que o comitê pode trazer

para a gente para resolver os problemas de saúde de Deodápolis. É importante que, semana que vem, a gente já nos reunirmos para definirmos uma pauta de problemas que a gente considere prioritário para Deodápolis e trazer na próxima reunião do comitê regional aqui de Dourados, que será dia 12 ou 19 de maio. Nós sentaríamos em conjunto isso, inclusive, a doutora vai tentar replicar com as outras comarcas, com os outros colegas, promotores, defensores e gestores para que toda reunião, talvez, bimestralmente ou enfim, a periodicidade que for ficar melhor, a gente trazer esses problemas de cada comarca, que muitas vão coincidir, outros não e a gente tentar debater esses problemas aqui, porque além das nossas forças, nós podemos contar com toda a força e a colaboração do comitê. De questões que para nós, muitas vezes é um problemão, mas para a regional de Dourados pode ser um problema que já foi sanado. Ou a gente pode estar com um problemão, que mesmo Dourados ainda não tenha sanado. Mas é uma possibilidade de a gente sair do debate, fixar um compromisso e tentar efetivamente concretizar a solução daquele problema. Então para resumir, preciso contar com vocês. A gente fecha uma pauta e faz disso regra, um costume nosso de relação Ministério público e Secretaria de saúde. É de definir essa pauta. Estar sempre trazendo essas pautas para as reuniões do comitê, e assim discutir e fazer uma agenda contínua para estar sempre um passo à frente, pelo menos problemas que a gente tenta enfrentar lá na comarca. Você quer falar alguma coisa, Lucas?

Dr. Lucas: Concordo.

Dra. Daniela Vieira Tardin: Vocês têm Defensoria, tem titular ou é como é que tá?

Dr. Anthony Brandão: Então, a gente está sem titular, é uma colega de Dourados que está substituindo enquanto não vem um colega assumir definitivamente, o colega que está atuando lá é o Dr. Alécio.

Dra. Daniela Vieira Tardin: Então eu estendo o convite para o Dr. Alécio também, porque é importante, porque a Defensoria é ponto fundamental na litigiosidade. Vou estender então o convite ao Dr. Alécio para nossa próxima reunião. Eu acredito que na próxima reunião nós também já vamos contar com a Defensoria Pública de Dourados e a Defensoria Pública de Dourados faz um trabalho muito bom com relação a essas demandas de saúde, porque como os senhores podem ver, aqui a demanda é brutal. Então, realmente o trabalho está de parabéns, realmente. O município de Deodápolis, pelo interesse demonstrado. Eu estava reclamando que nossa dificuldade realmente tem sido a de sensibilizar os gestores.

Dr. Lucas: Então vou conversar com o Paulinho. Paulinho, é o nosso secretário de saúde, para ele também vir a participar das reuniões.

Dr. Anthony Brandão: Paulo Firmino é o atual secretário de saúde. E só para, inclusive, estender o elogio, à 2 semanas atrás, né Lucas? Nós tivemos uma reunião entre o Ministério Público e Secretaria de Saúde, ajustamos todos os pontos, inclusive boa parte do que já tinha sido prometido de resolução já foi resolvido. A questão das respostas em relação aos problemas no hospital municipal Cristo Rei, lá de Deodápolis. Então assim, a conversa tem sido muito produtiva, muito como é que eu posso dizer assim? A colaboração tem sido total. A gente pode até não conseguir resolver o problema por conta das nossas limitações, né? De tempo, dinheiro e outras coisas, mas a gente está numa constante conexão aqui para enfrentar e resolver esse problema.



JUSTIÇA FEDERAL
Tribunal Regional Federal da 3ª Região

Dra. Daniela Vieira Tardin: Já demonstra um interesse tremendo vocês terem vindo estarem dispostos a estabelecerem essas pautas. Se ele puder vir, então, maravilhoso, porque realmente a gente sabe que o poder do gestor é de quem tem a caneta, né? Para a questão de verba né, seria muito bom. Mas o fato de vocês estarem aí, dispostos, a definirem as pautas e identificarem os problemas já é um bom passo para a solução. Então realmente Deodápolis está aqui a merecer os maiores elogios.

Dr. Anthony Brandão: Não deixe de convidar, com aquele carinho, o Paulo para vir na próxima reunião também para a gente estar sempre junto.

Dra. Daniela Vieira Tardin: Tá certo. Mais alguma coisa? Então agora, podemos realmente encerrar. Então ficamos aí, vamos ver se a gente consegue fazer ela forma híbrida, dia 12 ou 19 de maio. Já vou colocar no grupo. Ficando a possibilidade de ela ser realizada mais cedo então, preferencialmente às sextas-feiras, que geralmente tem menos bloqueio ou incompatibilidade de pauta. Então, muito obrigada a todos. Boa tarde.

DANIELA VIEIRA TARDIN
Juíza de Direito
Coordenadora do Comitê Regional de Dourados/MS
do Fórum Nacional da Saúde do CNJ